



SANTA
CASA

Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Uma família ao serviço da comunidade

**Plano de Atividades, Conta de Exploração
Previsional e Orçamentos de
Investimentos e Desinvestimentos**

2015

Índice

Apresentação	5
1. Introdução	10
2. Enquadramento das principais atividades da Misericórdia	11
2.1. Área da Terceira Idade	11
2.2. Área da Infância.....	11
2.3. Área da ação social.....	12
2.4. Área da Saúde	13
3. Atividade corrente para 2015	14
3.1. Gestão Corrente	14
3.2. Área da Infância.....	16
3.2.1. Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia	16
3.2.2. Creche e Jardim de Infância	17
3.3. Área Social.....	17
3.3.1. Serviço de Ação Social.....	17
3.3.2. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Centro de Dia / Serviço de Apoio Domiciliário	21
4. Área da Comunicação, Imagem e Marketing	22
5. Área dos Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia	24
6. Área da Qualidade	25
7. Área da Higiene e Segurança no Trabalho	28
8. Área dos Sistemas de Informação	29
9. Área da Gestão Patrimonial	30
10. Área dos Projetos Especiais.....	31
10.1. P.A.Q.P.I.E.F.....	31
10.2. Programa de Emergência Alimentar (P.E.A) - Cantinas Sociais.....	32
10.3. Centro de Noite	32
10.4. Projeto VIDAS	33
10.5 Novo Norte – Candidatura ON.2 em regime de Overbooking	34

10.6 Área do Culto e Cultura	35
10.7. Arquivo e Acervo Documental	35
10.6 Núcleo Museológico e Bens Culturais	36
10.7 Jazigos.....	37
10.8 Academia Sénior de Gaia	37
10.9 Área da Saúde	38
10.9.1 Unidade de Saúde Familiar	38
10.9.2 Reorganização dos Serviços de Saúde Internos dos Equipamentos Sociais da Misericórdia de Gaia	38
10.9.3 Clínica Fisiátrica	39
10.9.4 Farmácia da Misericórdia	39
10.9.5 Devolução do Hospital	41
10.9.6 Medicina do Trabalho	41
11 Base de Orçamentação para 2015	41
11.1 Pressupostos Orçamentais.....	41
11.2 Indicadores.....	42
11.3 Notas Explicativas.....	42
11.4 Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos	44
Financiamento Orçamento de Investimentos.....	44
12 Resultados	45
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS.....	49
PARECER DO DEFINITÓRIO	77

Apresentação

Prezados Irmãos,

De acordo com as competências que lhe estão cometidas no Compromisso da Irmandade, no seu art.º 45.º, na alínea e), esta Mesa Administrativa, eleita para o triénio de 2012/2014, apresenta o Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para 2015, que depois de aprovado em Assembleia Geral pelos Irmãos, será executado pela Mesa Administrativa que vier a ser eleita no próximo ato eleitoral.

Apresentamos um Plano de Atividades que embora realista, não deixa de ser ousado e até ambicioso, porque é nos momentos mais difíceis que encontramos força para construir o futuro e afirmar a nossa missão.

O facto de a nossa Instituição ter chegado aqui, com outro rosto e resultados consistentes, deve-se somente aos Irmãos que deram um sinal inequívoco de que era necessário mudar de rumo.

Esse vivo sinal foi dado em 2008, ano que marcou o início de um novo ciclo na vida da Misericórdia com mais ânimo e exigência, primando sempre por servir com as melhores práticas aqueles que são a razão da nossa existência: os mais pobres dos pobres.

As dificuldades e contratempos existiram e irão sempre existir, disso ninguém tenha dúvidas, mas todos sabemos que desde 2009 até hoje lutamos pela sustentabilidade da Instituição de modo constante e consistente.

Acreditamos que os acordos celebrados com a Segurança Social se manterão como até ao momento, não estando prevista alteração de grande significado nas participações.

A Instituição sente, como todas as outras do setor social, a redução dos rendimentos, seja do seu património de habitação ou comércio, com pedidos para redução das rendas de si já muito baixas; seja pela entrega de casas pelos inquilinos que não dispõem de rendimento de trabalho e, por isso, não conseguem pagar a renda.

Cada vez são em maior número os familiares que tendo-se comprometido a apoiar em medicamentos e fraldas dos seus ascendentes, começam a deixar de o fazer, bem como as

crianças inscritas na Creche e Jardim de infância são, na sua maioria, de encarregados de educação com poucos rendimentos, o que se traduz em baixas participações e elevados custos com essa valência.

Temos, por isso, bem presente nos membros do órgão executivo a necessidade de eliminar tudo o que é desperdício. O sistema da Qualidade já em implementação na Instituição vem ajudar a que, em breve, os resultados sejam medidos com maior objetividade, contribuindo para uma maior sustentabilidade da Instituição, bem como para assegurar, como é nosso desejo, os muitos postos de trabalho.

Acresce ainda que a margem de comercialização dos medicamentos teve uma acentuada descida, reduzindo os resultados da Farmácia Social da Misericórdia de Gaia. Apesar de lentamente, as alterações verificadas na Farmácia da instituição contribuíram para o crescimento dos resultados no fim do ano.

A Clínica de Fisiatria mudou de Direção Técnica, introduziu algumas alterações e continuou a apostar na Terapia da Fala. A presente intervenção na Clínica de Fisiatria tem contribuído para que já se comecem a verificar melhores resultados.

Foi com essa convicção que a atual Mesa Administrativa tem trabalhado, encontrando as melhores soluções e os melhores parceiros para que a Instituição retire os melhores frutos dos seus equipamentos de saúde. Estamos certos que no final deste ano fiscal, os resultados passarão de negativos a positivos.

Temos consciência do imenso trabalho já realizado, mas reconhecemos que ainda existe muito trabalho pela frente. Não obstante, muitos dos objetivos traçados terem sido atingidos, outros ainda não foram concluídos, estando ainda em curso com vista à sua concretização.

O nosso Compromisso recomenda, no seu art.º 2, n.º 1, que a ação da Irmandade consista na prática das Catorze Obras de Misericórdia, exercício que nos obriga a ter sempre presentes as disposições dos Grandes Benfeitores para que realizemos constantemente uma mais eficaz prática da justiça social, atendendo os necessitados e desprotegidos da nossa sociedade.

Tem sido norma desta Mesa Administrativa, apenas realizar obra com os rendimentos próprios, não assumindo responsabilidades de financiamento externo, realidade que os Irmãos podem analisar e podem confirmar.

A nossa Instituição é detentora de um vasto Património, que está espelhado no Livro Branco da Instituição, e é chegado o momento de olharmos para ele de outra forma, como nunca no passado, e perspetivar o futuro para que deste património a Instituição obtenha o máximo rendimento possível, contributo indispensável para garantir a **sustentabilidade da Misericórdia de Gaia**.

Mas existem processos em curso que não podem deixar de estar presentes na preocupação da Instituição como seja:

A Reorganização do Setor da Saúde: Tem sido um desígnio desta Mesa e deverá ser mantido, porque só dessa forma se justifica apostar na mudança e consolidar o projeto.

A Clínica de Fisiatria da Misericórdia: Tem uma nova Direção Técnica e temos apostado em novos serviços clínicos em ordem a uma melhor resposta na área da saúde e na obtenção de melhores resultados face ao investimento ali efetuado.

A Assistência Social que ainda é possível fazer: Tendo presente os rendimentos que cada vez mais estão a baixar, vimos reduzindo de ano para ano a nossa comparticipação para o Departamento de Ação Social, que apoia famílias desprotegidas. Nesse sentido, o valor atribuído terá de obedecer a critérios de maior justiça social e ser direcionado para o apoio na área materno infantil.

O Arquivo e Centro de Documentação: Construído de raiz e com umas excelentes instalações, começa a dar sinais de vida, porque ali se encontra já um elevado número de obras expostas na parte da Biblioteca. A Mesa Administrativa reconhece a importância desta obra e, por isso, vai continuar a trabalhar neste projeto.

O Tombo dos Irmãos: Como foi um objetivo do ano anterior, o Tombo dos Irmãos, não obstante as dificuldades sentidas de comunicação, foi concluído e espera-se que seja atribuído um novo número aos Irmãos com a elaboração de um **Cartão de Irmão** atualizado e divulgado junto dos mesmos.

Concursos Públicos: Continuamos a prosseguir a “política” de revisão anual dos contratos de prestações de serviços ou de bens consumíveis, sempre com o objetivo de obter

melhores condições e que representem menores custos. E já utilizamos a **Plataforma Eletrônica para Concursos**, não só porque é recomendada por lei, mas porque entendemos ser essa a linha orientadora de rigor e transparência, valores que vimos defendendo desde 2009, para bem da Instituição.

A Formação Profissional: É um dever por lei e constitui uma aposta forte da Instituição que vem também trabalhando na implementação dos Sistemas de Avaliação e Desempenho e no Sistema da Qualidade, que esperamos comecem a dar os seus primeiros frutos. É nosso dever semear para que outros venham a colher e o importante é que os colaboradores da Instituição acreditem que só com estas novas ferramentas a Instituição se desenvolve, progride e avança em ordem ao futuro que cada vez será mais exigente.

A mudança de paradigma nas Organizações: A mobilidade e flexibilidade sempre foram entendidas como uma oportunidade dos colaboradores conhecerem melhor os demais equipamentos sociais da Casa Mãe, pois muitos apenas conhecem a unidade onde foram colocados quando admitidos. Vários módulos que fazem parte da formação recomendam e aconselham numa Instituição como a nossa – com mais de 300 colaboradores - que a flexibilidade e mobilidade sejam um motor da inovação e modernidade tão necessário nas empresas e nas Instituições. Com certeza proporcionaremos a todos novas oportunidades, inegável contributo para o seu integral desenvolvimento profissional. Algum caminho já se fez nessa área, mas muito mais existe para ser feito.

Apesar de tudo, temos consciência de que os colaboradores da Instituição, ao serviço dos Equipamentos Sociais e Unidades de Exploração se esforçam por prestar bons serviços, o que é comprovado, felizmente, através das muitas mensagens que recebemos, de familiares a agradecerem e a enaltecerem o serviço de qualidade e o seu humanismo o que registamos e divulgamos, como é nosso dever.

Porque confiamos e acreditamos que a decisão dos Irmãos será sempre a melhor para a Irmandade, aproveitamos para agradecer a todos os que nos honraram com a sua presença nesta Assembleia Geral Ordinária, para aprovação do Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para 2015, esperando que o calor humano dos Irmãos nunca falte nas Assembleias Gerais, dando um sinal inequívoco de que a Irmandade está viva e muito atenta ao rumo que a mesma segue.

Compete aos Irmãos de hoje honrar o passado, estar atentos ao presente e tentar descobrir qual o seu rumo futuro.

Nunca será demais lembrar que uma Irmandade só pode avançar no rumo certo se todos os irmãos se interessarem pelo seu destino, pois ela foi fundada com um único objetivo: **Ser uma Família ao serviço da Comunidade.**

Apresentamos a todas as Entidades com quem mantemos relações institucionais como a Segurança Social, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, as Misericórdias nossas Irmãs Geminadas, Parceiros com quem celebramos Protocolos de Cooperação, Instituições Bancárias, Fornecedores, Inquilinos, Utentes e Colaboradores os nossos melhores cumprimentos e o nosso agradecimento pela confiança que depositaram na Mesa Administrativa que acaba funções este ano.

Neste agradecimento incluímos todo o Grupo de Voluntários que muito vem fazendo pelos nossos utentes (idosos e crianças).

A todas as Irmãs e Irmãos o nosso muito obrigado.

Vila Nova de Gaia, 13 de Outubro de 2014

Pela Mesa Administrativa

O Provedor



Joaquim Lima Moreira Vaz

1. Introdução

No cumprimento do imperativo legal e estatutário, compete à Mesa Administrativa apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para 2015 à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

O cenário presente e futuro que se perspetiva leva-nos a apresentar um Plano de Atividades e Orçamento de Exploração realista, prudente e que continua a procurar espelhar as dificuldades que todos, sem exceção, estamos a atravessar e, assim, continuaremos nos próximos anos. O contexto de escassez crescente de recursos obriga-nos a maior eficiência e eficácia na gestão, para caminharmos solidamente para uma maior autonomia financeira, sem estarmos dependentes dos financiamentos públicos.

No decurso do presente exercício económico de 2014 decorrerá o ato eleitoral para o triénio de 2015/2017 mas, não é pela incerteza de quem coordenará o futuro próximo da Instituição que nos limitou a apresentar as principais linhas estratégicas de curto prazo da Instituição.

O ano de 2015 continuará a ser muito exigente, pois a grave crise económica que o país enfrenta, e as medidas recentemente comunicadas e que constarão do Orçamento de Estado para 2015, continuarão a ter repercussões no público-alvo que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia acolhe e apoia.

A elaboração do Plano de Atividades e do Orçamento 2015 continuou a obedecer ao princípio de uma reflexão estratégica para os diferentes Equipamentos Sociais e Unidades de Exploração da Instituição, tendentes não só a uma reorganização de serviços mas, fundamentalmente, visando a sustentabilidade económica e financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Teremos de continuar fiéis ao princípio de que teremos de nos preparar para um novo paradigma de financiamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, procurando não alicerçar o mesmo no Orçamento de Estado, mas apostar noutras formas de rendimentos como sejam, as contribuições das famílias, no apelo à filantropia e captando o mecenato social.

Apesar deste contexto recessivo e bastante adverso, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova e Gaia continuará a desenvolver toda a sua missão e procurará identificar no mercado

as falhas do mesmo e da sociedade, no sentido de desenvolver novas respostas sociais em prol dos mais necessitados.

2. Enquadramento das principais atividades da Misericórdia

As principais atividades que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desenvolve enquadram-se, naturalmente, na natureza e fins previstos nos três primeiros artigos do seu Compromisso.

As atividades de solidariedade social desenvolvidas são as seguintes:

2.1. Área da Terceira Idade

Esta área é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Salvador Brandão – 100 residentes;
- Centro de Dia – Salvador Brandão - 30 utentes;
- Serviço de Apoio Domiciliário – Salvador Brandão - 30 utentes;
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – António Almeida da Costa – 90 residentes;
- Centro de Dia – António Almeida da Costa - 30 utentes;
- Serviço de Apoio Domiciliário – António Almeida da Costa - 30 utentes;
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas –Tavares Bastos – 60 residentes;
- Centro de Dia –Tavares Bastos - 20 utentes;
- Serviço de Apoio Domiciliário –Tavares Bastos - 20 utentes;

2.2. Área da Infância

Esta área é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Creche – 73 crianças;

- Pré-escolar – 95 crianças;
- Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia - acolhe 15 crianças em risco social, com idades entre os 0 e os 6 anos, mas para 2015 será revisto o acordo de cooperação. Neste momento, encontra-se em fase de análise o requerimento da Santa Casa para a Misericórdia de Gaia poder dar acolhimento a 21 crianças dos 0 aos 6 anos. Em alternativa, e se o requerimento da Instituição não tiver o melhor acolhimento da parte da Segurança Social, o acordo será celebrado em 2015 para um universo de 19 crianças dos 0 aos 12 anos.

2.3. Área da ação social

A área da ação e intervenção social constitui-se como a área de excelência da atuação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, que deve, sempre, contribuir para o cumprimento da sua Missão.

Através do Serviço de Ação Social, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia apoia a comunidade em geral em medicamentos, leite e papa para bebés, custos que são totalmente assumidos pela Instituição; através do Banco de Ajudas Técnicas, criado há já alguns anos em salutar cooperação com o Rotary Clube de Vila Nova de Gaia, apoia na cedência de camas articuladas e cadeiras de rodas; apoia na organização, avaliação e encaminhamento dos pedidos de admissão nas diversas respostas sociais acima citadas.

Na área social, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia participa sob formas diversas em várias atividades de cariz social:

- Como membro efetivo do Núcleo Executivo da Rede Social e faz parte do Conselho Local de Ação Social de várias freguesias;
- Está representada no Rendimento Social de Inserção e nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Tem uma parceria com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, através do qual fornece, diariamente, refeições de almoço aos seus utentes de Centro de Dia;

- Protocolo de Cooperação com a Novo Futuro – Associação de Lares para Crianças e Jovens, e através do qual esta Associação acolhe crianças em situação de risco, em cinco casas na Rua Mouzinho de Albuquerque, arrendadas em condições especiais;
- Tem cedida uma casa na mesma Rua, em regime de contrato de comodato, à Associação Portuguesa de Fibrose Quística, que se destina a acolher as pessoas, em especial, as crianças portadoras desta doença e que necessitam de tratamentos prolongados nos Hospitais do Porto;
- Protocolo com a CERCIGAIA - Banco de Material para Deficientes;
- Protocolo de Acordo com a AME - Associação Mutualista dos Engenheiros, para a Clínica Fisiátrica e Farmácia;
- Acordo com o Montepio Geral - Associação Mutualista;
- Protocolo com o Rotary Clube de Vila Nova de Gaia - Banco de Material para Doentes;
- Protocolo de Cooperação entre o Município de Vila Nova de Gaia e a Santa Casa para o Centro de Acolhimento (pagamento de água, luz e gás).
- Protocolo de Cooperação com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no âmbito do programa piloto de recurso à expressão artística, como estratégia terapêutica para um grupo de doentes de Alzheimer.

2.4. Área da Saúde

Na área da Saúde a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desenvolve as seguintes atividades:

- Farmácia Social, que funciona na Rua Capitão Salgueiro Maia, Empreendimento Quinta do Monte Grande, em Vilar de Andorinho;
- Clínica Fisiátrica, que se encontra instalada no Complexo Social Salvador Brandão, em Gulpilhares, e que tem capacidade de atendimento para 600 doentes/dia.

3. Atividade corrente para 2015

3.1. Gestão Corrente

A exemplo do que já vem sendo previsto em Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, as linhas estratégicas para 2015 são as seguintes:

- Continuar o trabalho que vem sendo desenvolvido de promover o equilíbrio económico-financeiro da Instituição, definindo de modo claro e preciso as respostas sociais deficitárias, procurando que as restantes sejam geradoras de resultados que venham a suportá-las;
- Consolidação de uma rede de parcerias e recursos que contribuam para o equilíbrio orçamental;
- Continuar a promover a qualificação organizacional e dos recursos humanos;
- Continuar e incentivar o processo de definição e redistribuição de responsabilidades, para que o cumprimento do Orçamento de Exploração seja uma meta;
- Considerar a não atualização salarial, bem como a manutenção da massa salarial presente no orçamento apresentado, exceto se a legislação vier a determinar atuação em sentido contrário;
- Implementação do processo de avaliação de desempenho após a conclusão do mesmo em 2014;
- Continuar o processo de integração de serviços ao nível dos recursos humanos;
- Cumprimento do previsto no Fundo de Conservação do Património em função do rendimento expectável proveniente das rendas, para a afetação aos gastos de manutenção e conservação do Património;
- Preparação do processo de seleção e candidatura aos Fundos Comunitários de 2014/2020 para as diversas obras e realizações previstas pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia;

- Elaboração de um Plano Estratégico a nível do Património Imobiliário, após elaboração e consolidação do Livro Branco do Património;
- Continuar o processo de revisão anual de todos os contratos de fornecimentos de serviços, consultando o mercado e utilizando como ferramenta primordial a plataforma de compras públicas, subscrita pela Instituição;
- Conclusão da reorganização dos serviços de saúde internos dos diversos equipamentos sociais;
- Consolidação do processo e da estratégia definida para a Clínica Fisiátrica, com a revisão de processos não concluídos em 2014;
- Manteremos as linhas que estão já a ser seguidas, relativamente ao crescimento das participações nos custos dessas respostas sociais, por parte dos seus familiares;
- Assumir, de preferência de um modo sustentável ou em parceria com outras Entidades, novas respostas sociais;
- Estimular novas áreas de serviços e procurar novas parcerias para incrementar o volume de negócios da Farmácia da Misericórdia;
- Consolidação do processo de instalação do Arquivo e Acervo Documental da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, com a aquisição de mobiliário para o arquivo;
- Assegurar que as atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia se regem por princípios e condutas que dignificam o seu prestígio e imagem externa;
- Quanto aos Investimentos previstos, os mesmos resultam, por um lado, de implementação de medidas de segurança e, por outro lado, de medidas de melhoria das condições de conforto dos equipamentos sociais da Instituição. Os mesmos têm sempre presente o cumprimento da legislação em vigor e o princípio da sustentabilidade e do crescimento da Instituição, pelo que, o recurso a fundos comunitários e a capitais próprios são a principal estratégia definida;

- Conclusão da obra de implementação de medidas de segurança que permitam o licenciamento do Equipamento Social Salvador Brandão.

3.2. Área da Infância

3.2.1. Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia

O Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia (CAT) acolheu até finais de 2014, 15 crianças dos 0 aos 6 anos. O CAT mudou para as suas novas instalações em finais de dezembro de 2013.

Para o ano de 2015, o Centro de Acolhimento Temporário desenvolveu o projeto educativo que visa explorar e sensibilizar para:

Minha casa, minha vida, meu mundo.

Os pilares básicos da convivência no Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia são: bom acolhimento, segurança, empatia, afeto, qualidade da relação, qualidade do espaço, ainda para mais, este ano de 2014 marca a mudança em pleno para as novas instalações, com tudo de novidade e de reconstrução de identidade que isso provoca.

Temos também outras intenções pedagógicas e socializantes que passam por todos eles/as poderem:

- Desfrutar de um ambiente apropriado para brincar e crescer feliz;
- Interagir com outras crianças e construir relações de confiança com os adultos;
- Partilhar experiências;
- Aprender enquanto se brinca e se diverte
- Desenvolver a imaginação e criatividade
- Ganhar segurança e independência
- Desenvolver capacidades para facilitar uma melhor integração no pré-escolar e no 1º ciclo.

3.2.2. Creche e Jardim de Infância

A crise económica que atravessamos, as enormes dificuldades das famílias com quebra de rendimentos e desemprego, bem como a concorrência do setor público, está a ter um impacto significativo no número de utentes a frequentar a resposta social do pré-escolar, conforme já tem sido espelhado em anteriores planos e relatórios de gestão.

No ano de 2015 continuaremos e tentar concluir contactos de possíveis parcerias com Organizações e Empresas, a fim de estabelecermos condições especiais de frequência para os filhos dos respetivos colaboradores por forma a inverter a tendência de quebra de utentes que hoje é uma realidade.

Em 2015 daremos continuidade ao projeto educativo que já transita de 2011, e que se perspectivou a partir da experiência adquirida nos anos anteriores e da necessária reflexão do trabalho desenvolvido em conjunto, tendo como base os princípios gerais definidos para a Educação Pré-escolar e as Orientações Curriculares (O.C.).

3.3. Área Social

3.3.1. Serviço de Ação Social

Em 2015 o Serviço de Ação Social (SAS) irá dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido ao nível do Atendimento e Apoio à Comunidade do Concelho e ao nível do Atendimento a Candidatos à Resposta Social de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), tendo sempre presente o enquadramento no sistema de gestão da qualidade assente no referencial EQUASS.

- **Atendimento a Candidatos à Resposta Social de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)**

O Serviço de Ação Social é responsável pela:

- Prestação de informações sobre as Respostas Sociais da SCMG, através de contacto pessoal, telefónico, correio eletrónico;

- Receção de candidaturas para a Resposta Social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), mediante atendimento pessoal e marcação prévia;
- Introdução das candidaturas na Base de Dados da SCMG;
- Hierarquização das candidaturas de acordo com os critérios de prioridade;
- Gestão e atualização das listas de espera dos três Equipamentos Sociais;
- Realização de visitas domiciliárias, sempre que se justifique;
- Seleção de candidaturas e organização dos respetivos processos para ocupação de vagas existentes na resposta social ERPI, incluindo as vagas de quota reservadas à Segurança Social, com vista a submeter-se a sua admissão à autorização superior.

Para o ano 2015, ao nível dos procedimentos de candidatura para ERPI, estabelecem-se os seguintes **Objetivos Gerais**:

1 - Qualificar o processo de candidatura;

2 - Avaliar a adequação da resposta social ERPI às necessidades da população idosa.

OBJETIVO GERAL: 1 - Qualificar o processo de candidatura

- **Objetivo específico: 1.1 - Atualizar a lista de candidatos inscritos entre janeiro e agosto de 2014**

Ao longo do ano 2014 tem-se vindo a atualizar a lista de candidatos inscritos até ao ano de 2013 e procedido à anulação das inscrições, que não responderam dentro dos prazos estipulados, às cartas enviadas pelo SAS, bem como à anulação das inscrições por desistência ou falecimento.

No final de 2014 prevê-se que esteja concluída a atualização de todas as inscrições até 2013 referentes aos três Equipamentos Sociais da Misericórdia de Gaia.

No ano 2015 vai-se proceder à atualização das candidaturas realizadas entre janeiro e agosto de 2014, atendendo à entrada em vigor, a 28/07/2014, do novo Regulamento Interno (RI) desta Resposta Social.

Para o efeito, irão ser enviadas cartas a todos os candidatos inscritos nesse período, para confirmar interesse em manter a inscrição em lista de espera. Aos candidatos que se mantêm interessados será necessário confirmar se reúnem as condições de admissão previstas no **Artigo 5.º** do RI e informar sobre o período de validade das inscrições (12 meses) de acordo com o **Artigo 7.º** do RI.

Em conformidade com as respostas recebidas proceder-se-á à atualização das candidaturas que mantêm interesse e à anulação das inscrições por falta de resposta, por falecimento, desistência ou por não reunir condições de admissibilidade.

- **Objetivo específico: 1.2 - Verificar as condições de admissibilidade dos candidatos**

Atendendo à entrada em vigor em 28/07/2014 do novo Regulamento Interno para ERPI pretende-se em 2015 verificar se os candidatos inscritos até agosto 2014 reúnem as condições de admissão previstas no **Artigo 5.º Alínea e)**.

Estabelece-se como meta, que até ao final do ano 2015 seja verificada a condição de admissibilidade a 70% dos candidatos inscritos para os três Equipamentos Sociais até à data mencionada anteriormente.

Para o efeito, será pedido relatório médico aos candidatos que não reúnam as condições de saúde previstas no Regulamento para serem submetidos a parecer dos médicos dos Equipamentos Sociais.

Os candidatos que não reúnam condições de admissibilidade serão anulados e informados por escrito de tal situação.

- **Objetivo específico: 1.3 – Ocupar as vagas em ERPI no prazo de 30 dias desde a data da sua abertura**

Todos os procedimentos anteriores visam manter atualizada a lista de espera de modo a facilitar a elaboração de lista de candidatos para aprovação superior, sempre que ocorra uma vaga, tendo em vista a sua ocupação dentro do prazo previsto.

OBJETIVO GERAL: 2 - Avaliar a adequação da resposta social ERPI às necessidades da população idosa

- **Objetivo específico 2.1 Monitorizar a capacidade de resposta às necessidades dos potenciais candidatos**

Pretende-se em 2015 implementar o registo de potenciais candidatos, que estabeleçam contacto pessoal ou telefónico com o SAS. A partir da “Lista de potenciais candidatos”, pretende-se aferir quantos vieram a formalizar a inscrição, integrando a lista de espera, permitindo simultaneamente avaliar o grau de necessidade de integração em ERPI dos potenciais candidatos, isto é, avaliar a necessidade de uma integração imediata ou a prazo.

Espera-se que, cruzando estes dados com o número de candidatos em lista de espera, seja possível aferir com maior rigor as necessidades de integração em ERPI, bem como a maior ou menor urgência das mesmas.

- **Atendimento e Apoio à Comunidade do Concelho**

- Atendimento individualizado a todas as solicitações da comunidade;
- Acompanhamento psicossocial;
- A manter-se em 2015, a mesma verba (7.500 euros) afeta ao SAS em 2014, continuar-se-á a priorizar a saúde materno-infantil, mediante a concessão de apoios económicos para aquisição de leite e medicamentos para lactentes, assim como procurar-se-á dar prioridade a utentes da Resposta Social SAD com necessidade de apoio em medicamentos;
- Encaminhamento para outras instituições locais, desenvolvendo-se uma articulação integrada no acompanhamento dos casos;
- Articulação com o Grupo de Voluntariado da Creche e Jardim de Infância D. Emília Jesus Costa no que toca à concessão de vestuário, calçado e outros artigos disponíveis, e acompanhamento/aconselhamento ao nível da gestão de vida familiar, em certas situações, sinalizadas pelo SAS e sob a sua orientação.

Gestão do Banco de Ajudas Técnicas

Este Banco visa melhorar a qualidade de vida a pessoas dependentes e idosas, através do empréstimo, sujeito ao pagamento de uma caução, de equipamentos de apoio adequados a

cada situação e destina-se à comunidade em geral, priorizando-se, contudo, pessoas com poucos recursos económicos.

Programa de Emergência Alimentar (PEA) – cantinas sociais

- Rececionar pedidos, tendo em conta as condições de acesso ao Programa estabelecidas pela Segurança Social e previstas no Regulamento Interno;
- Providenciar pelo acompanhamento e avaliação periódica da situação socioeconómica e familiar dos beneficiários do programa;
- Articular de forma regular com as duas cantinas sociais – do Equipamento Social António Almeida da Costa e do Equipamento Social Salvador Brandão - por forma a garantir o bom funcionamento do PEA, assegurar o bem-estar, segurança e confidencialidade dos beneficiários, bem como aferir do cumprimento das obrigações destes em relação ao Programa;
- Fornecer mensalmente ao ISS, I.P, até ao dia 5 de cada mês, informações e outros dados, designadamente de natureza estatística, de acordo com o ficheiro próprio.

Este Departamento, em colaboração com o corpo técnico da Instituição e sob a orientação e supervisão da Chefe da Divisão da Ação Social, propõe-se também analisar e propor novas atividades na área social, que vão ao encontro às necessidades reais da comunidade e das capacidades financeiras, estruturais e humanas da Instituição.

3.3.2. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas / Centro de Dia / Serviço de Apoio Domiciliário

O crescente e progressivo envelhecimento da população, conforme demonstrado pelas estatísticas demográficas, é revelador de uma necessidade cada vez maior de se atribuir uma preocupação acrescida a esta situação, bem como às condições que se dá a esse envelhecimento.

Aliadas às questões do envelhecimento, estão associadas questões como a dependência em consequência da perda de autonomia e a demência.

Assim, na área social, a gestão estratégica assume-se como uma ferramenta fundamental para se atingir o objetivo de procurarmos dar as respostas adequadas no presente e no futuro, de modo a refletir um maior cuidado com as pessoas e a sua qualidade de vida, procurando sempre, que estes objetivos sejam atingidos por respostas sociais qualificadas e sustentáveis.

Durante o ano de 2015 concluiremos o processo iniciado em 2013 da reorganização do serviço social.

4. Área da Comunicação, Imagem e Marketing

O Departamento de Comunicação, Imagem e Marketing tem previsto para 2015 continuar a promover a imagem da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia na comunidade, divulgando a sua ação em favor dos mais desfavorecidos. No entanto, é de extrema importância dar continuidade aos corretos fluxos de comunicação interna e externa. Nesse sentido, as principais metas a atingir em 2015 são as seguintes:

4.1. Manter o sítio na internet permanentemente atualizado relativamente a iniciativas e projetos/serviços desenvolvidos em todas as respostas sociais. Através deste meio de comunicação interno têm chegado muitas propostas de futuros utentes, quer na área da infância, quer na área de apoio social, para as respostas da instituição. O sítio na internet da Misericórdia de Gaia tem sido um instrumento que possibilita o preenchimento de vagas que a instituição tem disponível para dar resposta à comunidade.

4.2. Contratação do serviço de newsletter da Misericórdia de Gaia

4.3. Manter a rede social facebook da Misericórdia de Gaia permanentemente atualizada. Através desta ferramenta digital a Misericórdia de Gaia comunica as suas atividades, projetos e iniciativas, obtendo feedback direto dos seus utentes/clientes, bem como da comunidade - potenciais utentes/clientes da instituição. A rede social facebook tem-se revelado ainda um meio em que a Misericórdia de Gaia dá a primeira

e célere resposta a dúvidas e questões que a comunidade coloca, direcionando os interessados para os respetivos serviços da instituição.

4.4. **Manter a revista Laços de Amor com publicação trimestral, sendo distribuída pelos irmãos com quota paga no último ano, parceiros, entidades, clientes e utentes da instituição, apoiada por publicidade.** Apesar da Misericórdia de Gaia apostar fortemente na frente digital para contactar com a comunidade, não descarta a frente física, levando o trabalho que os profissionais da instituição realizam, bem como os seus efeitos nos utentes a todos os que estão envolvidos com a Irmandade. Laços de Amor transmite a informação e credibilidade da ação da instituição.

4.5. **Planear e organizar os diversos eventos da Misericórdia de Gaia.** Os eventos da instituição são uma das melhores formas de se estabelecer o contacto físico e dinâmico da instituição com os seus diversos elementos (utentes, familiares, colaboradores, voluntários, dirigentes), mas também com os seus parceiros.

4.6. **Garantir a divulgação adequada das iniciativas relevantes das unidades de exploração, equipamentos sociais e serviços da instituição nos meios de comunicação.** Os meios de comunicação social são um importante reforço de divulgação do trabalho, projetos e inovações da instituição para o exterior. No entanto, é necessário a melhor estratégia para comunicar as iniciativas com valor notícia, bem como para coordenar a relação da comunicação social com a Misericórdia de Gaia.

4.7. **Promover vendas cruzadas na instituição entre os diversos serviços,** obtendo-se mais-valias para os utentes e os diferentes serviços.

Promover o incremento da rede de **parcerias** da comunidade e tecido empresarial/institucional de Gaia com o objetivo de obter mais-valias para os **Colaboradores** da Misericórdia de Gaia.

Promover o incremento da rede de **parcerias** da comunidade e do tecido empresarial/institucional de Gaia com o objetivo de obter mais-valias para os **utentes** (crianças e idosos) da Misericórdia de Gaia.

5. Área dos Recursos Humanos da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

- Continuidade da política de avaliação permanente das necessidades de recursos humanos, identificando áreas deficitárias e excedentárias, promovendo a mobilidade interna e a requalificação dos recursos. Neste sentido, iremos promover a avaliação das possibilidades de reconversão; necessidades de formação; avaliar o impacto de diferentes formas de organização do trabalho e estudar a implementação do regime externo em várias áreas;
- As principais linhas orientadoras em matéria de política de Recursos Humanos irão permitir dar continuidade ao processo de linhas de contenção de despesa e racionalização de colaboradores e prestadores de serviços, admitindo apenas e na lógica de acréscimo de valor para a Instituição;
- Início e conclusão do processo de revisão do regulamento interno de Férias, Feriados, Licenças e Faltas, fruto não só das alterações recentes na legislação laboral mas, procurando adotar o regulamento à realidade económica e social que vivemos;
- Promover as parcerias junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.), procurando realizar estágios profissionais e outros programas que permitam a inserção de jovens na vida ativa.
- A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia continuará a manter a sua aposta na formação dos colaboradores e por forma a cumprir o Plano Anual de Formação 2015 e reduzir os gastos com a formação, apresentará candidaturas aos Fundos Estruturais Europeus – Programa Operacional Temático Potencial Humano, inserido no QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.
- Em 2015 iniciará a implementação do sistema de Avaliação de Desempenho;

6. Área da Qualidade

Na sequência do projeto no âmbito da candidatura apresentada pela União das Misericórdias Portuguesas e com o apoio da empresa Sinase, o Serviço da Qualidade prossegue com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade conforme o Modelo *Equass Assurance*.

No ponto em que se encontra o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade, o Serviço da Qualidade já definiu os objetivos operacionais de acordo com os princípios identificados neste modelo.

Os objetivos operacionais referem-se a objetivos que fazem cumprir os princípios do Modelo *Equass Assurance* nas respostas sociais abrangidas pelo Sistema de Gestão da Qualidade:

- 4 de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- 3 de Centro de Dia;
- 3 de Apoio Domiciliário;
- 1 de Creche;
- 1 de Pré-escolar;
- 1 de Centro de Acolhimento.

Assim sendo, estes objetivos foram verificados pela Direção Técnica e pelos responsáveis diretos pelos processos.

Daqui resultou um mapa destes objetivos e as metas a atingir para o ano 2015. Este mapa de objetivos e metas segue a seguinte estrutura:

Idosos e Infância - Introdução

Idosos: Equipamentos Sociais

Resposta Social

Processo

Estrutura Residencial Conde das Devesas

Processo

Infância: Equipamento Social

Resposta Social

Processo

A Avaliação de Desempenho dos Resultados obtidos será posteriormente apresentada no Relatório de Atividades e Contas da Misericórdia.

Idosos e Infância - Introdução

Antes de expor os objetivos, começamos por uma breve explicação acerca da aplicação deste modelo às diversas respostas sociais apresentadas.

O Modelo *Equass Assurance* estabelece princípios que garantem às pessoas em situações de desvantagem social, como os idosos e as crianças, a igualdade de oportunidades, a sua autodeterminação e a sua autossuficiência. A aplicação destes princípios a estas respostas sociais diverge consoante as suas especificidades, como se poderá constatar ao longo deste documento.

As diversas formas de intervenção aqui apresentadas, para os idosos e para a infância, concretizam assim os princípios estabelecidos no Modelo *Equass Assurance*, indo ao encontro da missão e visão da instituição.

Nas respostas sociais para idosos, a aplicação destes princípios exige todo um complexo de intervenções dirigidas individualmente a cada idoso, considerando-o como um ser humano total que traz consigo a sua história e a sua circunstância. A metodologia adotada nestas intervenções assenta na avaliação permanente da sua qualidade de vida. A aplicação destes princípios age também em defesa das debilidades inerentes ao próprio utente consoante o seu grau de dependência.

Nas respostas sociais da infância, a aplicação destes princípios distingue-se entre Creche e Pré-escolar por um lado e Centro de Acolhimento por outro.

Às crianças da Creche e do Pré-escolar, estes princípios estão inseridos nos projetos educativo e pedagógico estabelecidos. Estas competências definidas e a adquirir pelas crianças respondem desta forma à preparação para a sua integração numa estrutura social. A metodologia adotada passa também por uma avaliação da sua qualidade de vida, embora limitada pelo campo de atuação em que a Creche e o Pré-escolar se inserem. Estes princípios trazem também para estas crianças garantias de defesa das suas fragilidades.

Às crianças do Centro de Acolhimento, a aplicação destes princípios passa por assegurar às crianças o seu pleno desenvolvimento incluindo todas as competências necessárias à sua correta inclusão e integração numa estrutura social. A metodologia adotada assenta igualmente na avaliação permanente da sua qualidade de vida desde o seu acolhimento até à concretização do seu projeto de vida.

Especialmente para estas crianças, os princípios estabelecidos neste modelo vão permitir um ganho substancial na defesa das suas condicionantes, que existem a vários níveis, garantindo, deste modo, o seu crescimento com todas as condições que lhes cabe por direito.

Apresentamos no Anexo o mapa com os objetivos e metas.

Para o ano 2015 o Serviço da Qualidade prevê também concluir à data do Relatório de Atividades da Misericórdia a implementação completa do Sistema de Gestão da Qualidade. Das ações necessárias para a sua concretização contam-se:

Ações de sensibilização a todos os colaboradores da Santa Casa sobre o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado;

Consolidação dos registos que documentam o SGQ;

Tratamento da informação e dos dados, pela Chefe de Serviço da Qualidade, que vão dar resposta aos princípios estabelecidos no Modelo *Equass Assurance*;

Avaliação do desempenho dos resultados;

Revisão do SGQ a apresentar no Relatório de Atividades da Misericórdia.

Após a data do Relatório de Atividades da Misericórdia, estaremos em condições de dar o passo seguinte, agendar o pedido de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, segundo o Modelo EQUASS Assurance - SSIG 2012.

A certificação pelo EQUASS Assurance - SSIG 2012 é representada em Portugal pela APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade. A APQ é responsável pela operacionalização deste nível de certificação. A esta instituição cabe divulgar o sistema em Portugal, prestar informações aos interessados, receber as candidaturas, nomear os auditores devidamente certificados no âmbito do EQUASS, submeter as candidaturas instruídas à decisão do Comité de Certificação do EQUASS em Bruxelas, transmitir a decisão de certificação à organização candidata, após decisão do Comité de Certificação, bem como assegurar todas as transações financeiras envolvidas no processo.

7. Área da Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2014, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia viu aprovado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil os Planos de Segurança contra Incêndios da Creche e Jardim de Infância, Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia, Serviços Centrais e Estrutura Residencial Conde das Devezas.

No ano de 2013, os planos de segurança do Equipamento Social António Almeida da Costa e da Farmácia já tinham sido aprovados pela Autoridade Nacional Proteção Civil.

À data da elaboração do Plano para o exercício económico de 2015, já foi entregue na Autoridade Nacional de Proteção Civil para análise e aprovação o plano de segurança do Equipamento Social Tavares Bastos.

Pretendemos em 2015, não só concluir o processo que se encontra em curso, mas também, dar início ao processo relativo ao Equipamento Social Salvador Brandão e, continuar a política de realização de simulacros anual que permite a preparação e melhoria continua

para que os recursos e as entidades envolvidas estejam devidamente informadas e atualizadas para responder em caso de necessidades em situações de emergência.

8. Área dos Sistemas de Informação

- Continuidade do processo de operacionalização de todo o *Software* disponível na Instituição, continuando o processo da sua interligação;
- Iniciar do processo de Gestão de Acessos ao *Software* em utilização;
- Iniciar o Processo de Gestão Documental;
- Consolidar o processo de informatização de toda a área da saúde da Instituição que abrange os Equipamentos Sociais, Estrutura Residencial Conde das Devezas, Creche e Jardim de Infância, Centro de Acolhimento Temporário N.º Sr.ª da Misericórdia;
- Conclusão do processo de consolidação do portal funcionários / colaboradores, a fim de tornar possível a criação / alteração de escalas de trabalho online e com ligação à gestão de ponto. Além disso, o portal permitirá ainda a justificação de faltas e a marcação de férias, entre outras funcionalidades;
- Consolidação do portal do Património de Rendimento;
- Implementação de novo software de gestão das obras de investimento/manutenção/conservação do Património Imóvel da Santa Casa;
- Continuidade do processo de digitalização de toda a documentação que será remetida para o arquivo e acervo documental da Santa Casa;
- Continuar a implementar e desenvolver as infraestruturas tecnológicas dos serviços;

- Criar uma rede multimédia abrangível a todos os LCD'S da Santa Casa, para apresentação de vídeos de atividades, eventos e outros tipos de informação Institucional;
- Continuidade do processo de expansão de algumas soluções informáticas pelos equipamentos sociais da Instituição.

9. Área da Gestão Patrimonial

- Vamos continuar a prosseguir o esforço de recuperação de prédios ou frações de prédios que se encontram vagos e que, após orçamentação das obras necessárias e avaliação do valor da renda esperada, permitam concluir que o retorno do investimento a realizar ocorrerá num período máximo de cinco anos, conforme consta do Regulamento do Fundo de Conservação do Património;
- Ao nível da manutenção e conservação do património afeto ao arrendamento habitacional e comercial, afetar 25% das rendas, que reverterão para o Fundo de Conservação do Património;
- Continuaremos o processo de consolidação de estabelecimento de estratégias adequadas à boa gestão do património imóvel da Instituição e, com isso, criar bases efetivas de apoio à sustentabilidade e a uma cada vez maior autonomia financeira da nossa Instituição;
- A Mesa vai procurar privilegiar o princípio da parceria com outras entidades, de modo a não onerar a Instituição, mas salvaguardando sempre os seus mais legítimos interesses. Considerando a situação de crise que se vive, não se pode deixar de enunciar que as dificuldades também podem e devem representar oportunidades de investimento e de rentabilização de ativos.

- Consolidação do processo de reorganização e reestruturação com a criação do novo serviço interno – Serviço de Obras, Manutenção e Património;
- Consolidação e dinamização do Gabinete do Inquilino que teve o seu início em 2014;
- Consolidação do Gabinete Técnico criado em 2014, com a definição e afetação das áreas de atuação;
- A crescente procura de arrendamento em consequência da crise do mercado da construção e do imobiliário e a ausência de oferta de arrendamento a preços acessíveis determinaram que a reforma desta área fosse assumida como um objetivo prioritário no domínio da habitação. Desta forma, iremos continuar o processo de aplicação do novo Regime de Arrendamento Urbano, constituindo importante processo de atualização das rendas e do rendimento gerado pelo património.
- Quadro Estratégico Europeu 2014-2020 - A aposta neste novo Quadro Estratégico para a requalificação dos equipamentos sociais, nomeadamente, o Equipamento Social Tavares Bastos e o Equipamento Social Salvador Brandão e outros será uma aposta estratégica da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

10. Área dos Projetos Especiais

10.1. P.A.Q.P.I.E.F.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desde 2012 que aderiu ao Programa Integrado de Educação e Formação (P.I.E.F.), e já no decurso de 2013 viu aprovada a sua candidatura para a época escolar de 2013/2014 para a manutenção deste programa que durou até agosto de 2014. Este programa, outrora criado pelo Despacho Conjunto n.º 82/99, do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, embora na sua génese tenha surgido

como medida educativa e formativa num contexto de combate à exploração do trabalho infantil, tem-se constituído como medida de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens.

Para o ano de 2015 a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia continua disponível para ser a entidade parceira da Segurança Social na continuidade deste processo.

10.2. Programa de Emergência Alimentar (P.E.A) - Cantinas Sociais

O Protocolo de Cooperação termina no final de 2014. No entanto, se for intenção da Segurança Social continuar em 2015 com este Programa de Emergência Alimentar, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia está recetiva em manter a colaboração face ao período de dificuldade que o País e as famílias, em particular, atravessam.

10.3. Centro de Noite

Um dos objetivos previstos no Plano da Comissão Local de Ação Social desde 2013 é o da criação de um Centro de Noite.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, para além de possuir património imóvel, algum dele devoluto e, numa perspetiva de responder às necessidades sociais que vão surgindo, encetou, durante o ano de 2013 e 2014, o levantamento e um estudo a fim de dotar a Mesa Administrativa de elementos que possam sustentar a candidatura a esta nova resposta social.

Pretende-se que nos inícios de 2015 tenhamos o levantamento que está a ser efetuado nas duas maiores freguesias do concelho, para aferir sobre a necessidade de criação de um Centro de Noite em Gaia.

Um Centro de Noite é um equipamento de acolhimento noturno para pessoas idosas com autonomia, sendo que, durante o dia, permanecem no seu domicílio mas, por razões de solidão, isolamento e insegurança necessitam de acompanhamento durante a noite.

É um equipamento que funciona todos os dias da semana, com abertura por volta das 18H00 e encerramento às 10H00.

Além do acolhimento noturno, este equipamento proporciona refeições de ceia e de pequeno-almoço, e dispõe de condições para a realização da higiene pessoal.

10.4 Projeto VIDAS

A União das Misericórdias Portuguesas lançou o projeto VIDAS-Valorização e Inovação em Demências para conhecer a prevalência do problema nos lares e adaptar as unidades a esta realidade. Este projeto vai abranger nesta fase 23 Santas Casas, onde se insere a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Muitas unidades não foram pensadas para pessoas com demências em grande dependência, foram pensadas para pessoas mais independentes. No entanto, a população dos lares mudou radicalmente nos últimos 15 anos: eram pessoas mais autónomas, hoje são, sobretudo, pessoas com grande dependência física e com demências. Este facto é consequência, por um lado, do aumento da esperança de vida e consequente crescimento das demências, notando que aos 65 anos a sua incidência é de 5%, aos 85 já é de 30%, e, por outro lado, da multiplicação do apoio domiciliário pelo País que fez com que as pessoas fiquem em casa durante mais tempo. Assim, quando são internadas em lares as pessoas chegam já com mais idade e mais fragilizadas do que há uns anos.

No País estima-se que haja 160 mil pessoas com demência, 90 mil só com Alzheimer. Mas quantos serão nos lares? Conhecer a prevalência deste problema é então um dos objetivos do projeto VIDAS, que é feito em parceria com Direção-Geral de Saúde, Alzheimer Portugal, Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade, Hospital do Mar, unidade privada nos arredores de Lisboa, e Hospital Magalhães de Lemos, no Porto.

Um grupo de seis psicólogos irá estudar, através de uma bateria de provas de avaliação neuro psicológica, um grupo de 1600 utentes de 23 instituições por todo o País, 22

de misericórdias e uma instituição particular de solidariedade social, e cujo trabalho será depois validado por médicos neurologistas. As Misericórdias dão cuidados a cerca de 60 mil idosos no País.

A percentagem de pessoas afetadas que os técnicos podem encontrar situa-se entre os 30 e os 50%. Os técnicos vão procurar saber em que fase da doença os utentes em análise se encontram, uma vez que é importante adaptar o tipo de cuidados e ambientes: Se estão numa fase inicial, com perdas de memórias, mas em que ainda conhecem as pessoas, ganham com atividades de reabilitação; quando deixam de poder comunicar, o importante é dar conforto.

Um dos objetivos do programa é adaptar os espaços já existentes a esta população. “Há coisas muito simples que podem ser feitas e que melhoram a qualidade de vida dos doentes”.

Uma outra valência deste programa é a da **formação**.

Na fase piloto será assegurada formação para médicos e enfermeiros, ajudantes de lar, técnicos de serviço social, terapeutas ocupacionais, animadores e cuidadores informais. Essas ações formativas serão asseguradas através das entidades parceiras. O objetivo é o desenvolvimento de competências, com componentes específicas nas vertentes cognitiva e de terapia relacional, a quem presta cuidados a pessoas com demência.

Em paralelo a esta fase de formação, serão ainda implementadas medidas de adaptação dos espaços (em lar ou domicílio), sempre com base nas necessidades especiais das pessoas com demência. Conforme explicou o Gabinete de Apoio Técnico do Grupo Misericórdias Saúde (GMS), as adaptações não preveem a necessidade de obras de remodelação, mas apenas algumas alterações com vista ao bem-estar dos doentes. O tipo de piso e o posicionamento de espelhos são alguns exemplos de alterações possíveis, mas o processo de adaptação será avaliado e acompanhado caso a caso.

10.5 Novo Norte – Candidatura ON.2 em regime de Overbooking

Em outubro de 2014 fomos informados que a instituição ainda estaria apta a concorrer em regime de Overbooking do Programa Operacional Regional do Norte ON.2.

Após analisados todos os processos da Misericórdia de Gaia e os requisitos necessários dois foram considerados como aptos para a participação neste programa: Arquivo Documental e Requalificação do Equipamento Social Salvador Brandão.

Assim, após a construção do Arquivo Documental da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia continuamos com a necessidade de dotar este equipamento dos meios necessários ao seu bom funcionamento.

Para isso, prevê-se para o ano de 2015 a aquisição de mobiliário técnico destinado a todo o acervo/ património documental, pertença da Instituição, que foi alvo de candidatura na 1.ª fase do programa para qual estamos a aguardar a sua possível confirmação de aprovação.

Relativamente ao Equipamento Social Salvador Brandão, prevê-se que esta empreitada esteja concluída até ao final do 2.º trimestre de 2015 e o seu processo de candidatura encontra-se ainda em fase de preparação.

10.6 Área do Culto e Cultura

De acordo com o Compromisso (Art.º 14º e 15.º) continuamos a proporcionar assistência religiosa aos utentes dos nossos Equipamentos Sociais e da Estrutura Residencial Conde das Devezas, através das práticas do Culto Divino Cristão, no espírito ecuménico da Igreja. Essa assistência vem sendo assegurada pelo Seminário da Boa Nova de Valadares, que assumiu as Capelanias do Equipamento Social Salvador Brandão e do Equipamento Social Tavares Bastos, e do Seminário dos Redentoristas, que assegura a Capelania do Equipamento Social António Almeida da Costa e, pontualmente, dá assistência à Estrutura Residencial Conde das Devezas.

10.7. Arquivo e Acervo Documental

No decurso do ano de 2015, a Mesa Administrativa vai procurar desenvolver o Acordo de Colaboração assinado em 2014, entre o Município de Vila Nova de Gaia e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Para a prossecução do objeto do Acordo, o Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner vai apoiar o Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia, nas seguintes situações:

1. Na orientação técnica para o restauro de documentos, quando solicitado pela Misericórdia;
2. Na promoção de ações de formação destinadas aos técnicos afetos à função de Arquivo da Misericórdia;
3. No apoio continuado ao processo de inventariação do Arquivo Histórico da Misericórdia bem como à divulgação do mesmo, integrando-o na base de dados GISA;
4. Na publicação no software GISA INTERNET, logo que reunidas as condições, do Inventário do Arquivo Histórico elaborado em 2006, desde que respeite, apenas, à documentação com interesse histórico;
5. Na digitalização de toda a documentação custodiada pelo Município considerada relevante para a história e identidade de Vila Nova de Gaia, por forma a proceder à sua divulgação via GISA INTERNET;
6. Cooperar com a Misericórdia, na ligação a entidades externas, nomeadamente, às juntas de freguesia, associações culturais e escolas do Concelho, tendo em vista a divulgação do seu acervo arquivístico.

Pretendemos ainda concluir em 2015 o processo de transferência, tratamento e organização de toda a documentação de arquivo que se encontra distribuída por diversos espaços da Santa Casa e proceder à respetiva acomodação; dar a conhecer aos Irmãos, Utentes e à Comunidade em geral a Biblioteca da Santa Casa e apostar na divulgação e potencialidades do espaço.

É preocupação da Mesa Administrativa avançar para o processo de Certificação do Sistema da Qualidade para documentos de arquivo, segundo o modelo **EQUASS**.

10.6 Núcleo Museológico e Bens Culturais

Face à atualização do inventário de Bens Culturais que está em curso, perspetiva-se que alguns dos bens identificados com valor patrimonial e artístico poderão, em breve, enriquecer o atual espaço museológico.

A preservação do Núcleo Museológico e dos Bens Culturais, pertença da Santa Casa, será feita se, dentro dos condicionalismos orçamentais existentes, houver disponibilidades.

10.7 Jazigos

Os Jazigos que têm vindo a ser entregues à Misericórdia de Gaia têm sido objeto de conservação e manutenção, ao longo dos últimos anos. Alguns Jazigos, pela natureza dos materiais com que foram construídos e pela sua qualidade escultórica, exigem tratamentos especializados e, por isso, mais caros.

Estamos conscientes das responsabilidades que estes bens implicam, mas também todos sabemos que o próximo ano vai ser muito difícil. Nesse sentido, e sem embargo de resolvermos situações urgentes e pontuais, que requeiram resposta ao seu tratamento, vamos dar maior atenção ao que é prioritário. Garantir a sustentabilidade da Instituição, assegurando o pagamento dos vencimentos ao pessoal que é o suporte da ação social que a Instituição presta aos utentes, sejam crianças ou idosos é o objetivo desta Santa Casa.

10.8 Academia Sénior de Gaia

Em setembro de 2014, o Município de Vila Nova de Gaia e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia outorgaram o Protocolo de Cooperação que permitirá a gestão conjunta do projeto – Academia Sénior de Gaia.

Dado que os Municípios têm competência para apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse público, ao abrigo do disposto na alínea u) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, é responsabilidade social dos Municípios e das várias instituições que nele desenvolvem a sua atividade contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população em situação de reforma ou pré-reforma, proporcionando atividades de ocupação dos tempos livres nas áreas da cultura, lazer e

desporto; a formação permanente e a promoção das relações interpessoais que são geradoras de novos interesses e da valorização das potencialidades das pessoas. No âmbito das suas competências, aos outorgantes cabe a tarefa de criar condições físicas e logísticas para que essa formação valorativa aconteça: A existência de um espaço físico com vocação educativa e recreativa revela-se por isso de grande relevância, permitindo a implementação de um projeto de desenvolvimento cultural e pedagógico e que dê resposta às necessidades das pessoas em situação de reforma ou pré-reforma; a utilização do edifício sito na Rua José Mariani, n.º 96, da freguesia de Santa Marinha foi cedido ao Município pela Junta de Freguesia.

O projeto Academia Sénior de Gaia funcionará no edifício sito na Rua José Mariani, n.º 96, da freguesia de Santa Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia.

10.9 Área da Saúde

10.9.1 Unidade de Saúde Familiar

Sendo um dos objetivos que já consta do Plano desde o exercício económico de 2013 e porque as prioridades estratégicas foram direcionadas para o processo de revisão do modelo de gestão da Clínica Fisiátrica e do processo de reorganização dos serviços de saúde internos dos equipamentos, pelo que, aliado à legislação que ainda não foi publicada e que regula as unidades de saúde familiar – tipo C, durante o ano de 2015 iremos continuar a efetuar diligências e estudos necessários para se tomar a decisão quanto à possibilidade de se avançar para a concretização de candidatura à criação de uma Unidade de Saúde Familiar.

10.9.2 Reorganização dos Serviços de Saúde Internos dos Equipamentos Sociais da Misericórdia de Gaia

Em 2015 prevê-se concluir o processo iniciado em 2013 e que tem vindo a ser consolidado em várias áreas pelo que com a conclusão do processo de implementação do sistema de qualidade e a organização de algumas áreas do processo de saúde ainda não

concluídas, seguramente, haverá, com esta reorganização, ganhos para a Organização e para os seus utentes.

10.9.3 Clínica Fisiátrica

Com as mudanças preconizadas em 2014 a nível da gestão desta unidade e com a implementação de um novo software de gestão, aliado a um conjunto vasto de mudança de procedimentos, no exercício económico de 2014 os resultados desta mudança começam a traduzir-se em números positivos, invertendo a tendência de resultados negativos que esta unidade de forma sistemática vinha registando.

Prosseguiremos o reforço dos programas de divulgação e contratualização de cuidados de fisioterapia com subsistemas e companhias de seguros, bem como iremos incrementar a área da Terapia da Fala, que tem vindo a crescer de forma exponencial, e outras áreas complementares.

Uma área a que também estaremos atentos e atuantes, prende-se com o impacto que o CRN – Centro de Reabilitação do Norte poderá ter na atividade diária da Clínica Fisiátrica e, neste sentido, encontramos-nos a fazer diligências para o estabelecimento de um protocolo de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia do Porto.

10.9.4 Farmácia da Misericórdia

Num contexto económico difícil, apesar da tendência de estabilização do setor, a gestão baseada na definição de objetivos e na motivação e qualificação dos recursos humanos tem sido um processo que tem permitido não só melhorar os resultados económicos desta unidade como a qualidade do serviço prestado e a satisfação dos utentes/clientes.

Os principais processos chave ao nível da gestão e que continuarão a ser os grandes objetivos desta unidade de exploração são:

Encomendas/gestão de stocks

Redução/limpeza de stocks - Este item tem sido uma prioridade nos últimos anos. No entanto, existem diversos fatores que dificultam esta tarefa. Existem cada vez mais produtos e referências novos que convém termos disponíveis ao cliente. Por outro lado, em alguns casos, para obtermos melhores condições de compra, e conseguir uma maior margem, é necessário comprar quantidades maiores, para alguns meses o que pode aumentar o stock. A redução passa muito por tentar libertar o stock de produtos sem rotação e em risco de quebra, os chamados “monos” o que se mantém como objetivo para 2015. Para isso, continuaremos a recorrer quer a campanhas e promoções, quer ao aumento de visibilidade destes produtos com pouca rotação.

Manutenção/aumento de compras diretas - Desde o início da crise no setor, com a descida dos preços dos medicamentos e a redução das margens de lucro, que as condições de compra ganharam uma importância ainda maior na gestão da Farmácia. Tem vindo a ser feito um esforço para comprar o mais possível diretamente, para garantir margens mais atrativas.

Revisão das condições dos principais fornecedores

Aposta na formação da equipa - Acreditamos que uma equipa informada é uma mais-valia para a unidade. A especialização de cada elemento numa área, isto é, alguém mais vocacionado para cosmética, alguém especialista em veterinária, alguém com mais conhecimentos em puericultura, poderá constituir uma aposta e uma mais-valia a explorar.

Aposta na diversificação de produtos com maior margem de lucro

Publicidade/Fidelização

- o Realização pontual de rastreios e respetiva divulgação, quer de serviços que possuímos (podologia, testes), quer de outros pontuais que possam surgir;
- o Ativação do serviço de sms do winphar – este serviço permitiria avisar os clientes com ficha de promoções, divulgar serviços, confirmar ou anular consultas, etc;
- o Sinalização da Farmácia junto do hospital, para que os utentes que saiam das consultas ou urgência tenham conhecimento que existe uma farmácia próxima;
- o Realização de campanhas promocionais apelativas;

o Elaboração de montras com destaque de produtos de elevado stock e boa margem de lucro bem como enquadradas em determinadas alturas do ano (Natal, verão, etc).

10.9.5 Devolução do Hospital

Sobre a hipótese de devolução do Hospital de Vila Nova de Gaia – Unidade II, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, a Mesa Administrativa tem vindo a acompanhar com prudência todo este processo e, pela relevância do mesmo, continuará no ano de 2015 a estudar a estratégia a seguir, sendo certo que, qualquer decisão futura a ser tomada pelo Ministério da Saúde, terá sempre que envolver a Santa Casa enquanto parte interessada e proprietária das instalações.

10.9.6 Medicina do Trabalho

Inserida no processo de reorganização dos serviços de saúde internos dos equipamentos sociais e, com a adjudicação dos serviços a uma entidade externa durante o ano de 2014, o exercício de 2015 será o de consolidação deste novo processo.

11 Base de Orçamentação para 2015

11.1 Pressupostos Orçamentais

A Conta de Exploração Previsional que apresentamos no Anexo I foi elaborada a partir de uma projeção das peças financeiras de julho para 31 de dezembro de 2014 e, respeitando não só as metas de contenção que atrás referimos, mas também as seguintes bases de orçamentação definidas pela Mesa Administrativa.

11.2 Indicadores

Taxa de inflação prevista para 2015:

. Geral	1.50%
. Exploração de refeitórios	5,00%
. Eletricidade	1.50%
. Gás	2.50%
. Variação Salarial	0,00%
. Atualização esperada dos acordos de cooperação	0,40%
. Atualização esperada dos benefícios sociais	0,00%
. Atualização esperada dos rendimentos prediais	0.00%
. Variação esperada do volume negócios da Farmácia	(1,50%)
. Variação esperada do volume negócios da Clínica Fisiátrica	(2,50%)
. Variação esperada dos rendimentos prediais	(2,50%)
. Afetação de 25% de todas as rendas ao Fundo de Conservação do Património.	

11.3 Notas Explicativas

Para melhor compreensão dos montantes inscritos na Conta de Exploração Previsional, passamos a apresentar algumas notas explicativas:

GASTOS

Custos de Mercadorias Vendidas - Produtos Farmacêuticos – Prevemos uma redução dos custos para 2015 de 1,50%, em sintonia com o decréscimo da previsão das vendas da Farmácia;

Custos de Matérias Subsidiárias – Relativamente ao projetado para o final do exercício em curso ao nível do consumo de produtos de limpeza, material hoteleiro e artigos de higiene, saúde e conforto, um aumento na mesma grandeza da inflação, 1,50%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Exploração de Refeitórios – Fruto da renegociação do contrato com a empresa Gertal, prevemos um aumento de 5,00% do custo com a alimentação para o ano de 2015;

Fornecimentos e Serviços Externos – Eletricidade – prevemos um agravamento dos custos em 1,50%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Gás – prevemos um agravamento dos custos em 2,50%;

Gastos com o Pessoal – A previsão dos gastos com esta rubrica tiveram como base o quadro atual de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, com alguns ajustamentos, não se prevendo aumentos salariais para o ano de 2015. Efetuamos apenas alguns ajustamentos, nomeadamente o ajustamento de 0,40% previsto no Código Contributivo para a rubrica de Encargos da Entidade Patronal, eventuais subidas de escalão, vencimento de diuturnidade e aumento do salário mínimo, com efeitos deste outubro de 2014.

RENDIMENTOS

Venda de Mercadorias – Produtos Farmacêuticos – Como consequência da conjuntura económica atual, no que à área farmacêutica diz respeito, estimamos um decréscimo de 1,50% no volume de vendas da Farmácia;

Prestação de Serviços – Matrículas, Mensalidades e Comparticipações de Utentes – A previsão nesta rubrica é uma manutenção do volume de negócio atual, nas áreas sociais. Para além destes aumentos, ao nível da Clínica Fisiátrica prevê-se uma redução do volume de negócios, estimada de 2,50%, face ao projetado para 31 de dezembro do corrente ano;

Subsídios, Doações e Legados à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projetado para 31 de dezembro de 2014, prevemos um aumento de 0,40% do valor dos acordos de cooperação;

Outros Rendimentos e Ganhos – Rendimentos de Imóveis – Nesta rubrica não é aplicada para 2015 aumento ao valor das rendas atuais, prevendo-se um decréscimo de 2,50% do volume dos rendimentos prediais, fruto da conjuntura atual do mercado de arrendamento, bem como da experiência vivenciada no ano de 2014, nomeadamente, rescisões de contratos, pedidos de diminuição de rendas,...;

11.4 Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

O Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano 2015, também faz parte do Anexo I, e prevê investimentos no valor de 2.437.728,99€, valor que se acha distribuído pelas seguintes rubricas:

- Edifícios e outras Construções
 - Afetos à Exploração 2.249.332,74 €
 - Beneficiação Eq. Social Salvador Brandão 408.504,70€
 - Beneficiação Eq. Social António Almeida Costa 85.601,52€
 - Beneficiação Eq. Social José Tavares Bastos 1.239.872,56€
 - Beneficiação Creche e Jardim Infância 18.450,00€
 - Beneficiação Est Residencial Conde das Devesas 496.903,96€
 - Afetos ao Rendimento 148.396,25€
- Equipamento Básico 40.000,00€
- **Total Investimento 2.437.728,99€**

Financiamento Orçamento de Investimentos

Os investimentos previstos e que foram objeto de uma análise criteriosa face não só à conjuntura económica atual, que obriga a uma contenção e racionalização na utilização dos recursos disponíveis, como também, tendo como foco a necessária sustentabilidade financeira da Instituição, estão previstos serem financiados em 1.200.649,48€, através de capitais alheios, e 1.031.305,85€, através de subsídios ao investimentos, isto porque, os meios libertos pela gestão corrente da Instituição ainda não permitem que os mesmos sustentem os investimentos inscritos neste orçamento.

Quanto ao equipamento básico previsto, uma parte é respeitante ao imobiliário do Arquivo e Acervo Documental que será financiado com recurso a capitais próprios.

O restante investimento será realizado com recurso aos meios libertos da exploração do exercício económico.

A Santa Casa procurando minimizar os encargos do serviço da dívida para o financiamento dos projetos de investimentos previstos, procedeu ao levantamento e referenciação de um conjunto de bens imóveis que serão presentes à Assembleia Geral a realizar, destinando-se o produto da alienação ao investimento nos seus equipamentos sociais. Esta medida a ser aprovada em Assembleia Geral e a concretizar-se, permitirá ajustar o recurso a capitais alheios na justa medida das necessidades sentidas pelo evoluir dos projetos.

A nível dos desinvestimentos, foi prevista a venda de 3 Prédios no Barreiro, venda aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de dezembro de 2013.

12 Resultados

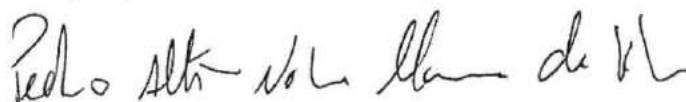
Conforme está patente na Conta de Exploração Previsional, prevê-se para o ano de 2015 um Resultado Operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos) positivo de 25.992,75€, resultado esse que foi apurado com base nos pressupostos orçamentais e no programa de investimentos aprovados, de acordo com os pressupostos vertidos no Sistema de Normalização Contabilístico, adotada no corrente ano (DL n.º 36-A/2011 de 9/03, e Portaria n.º 105/2011 de 14/03).

Ao mesmo tempo, pode verificar-se que os Gastos e Perdas de Financiamento previstos são no valor de (21.773,08€), o que faz com que o Resultado Líquido do período apurado seja positivo de 4.219,67€.

A MESA ADMINISTRATIVA



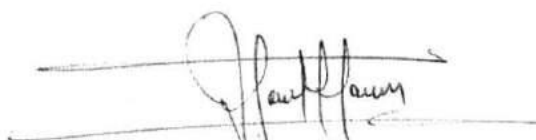
(Joaquim de Lima Moreira Vaz)



(Pedro Altino Nobre Moreira Silva, Dr.)



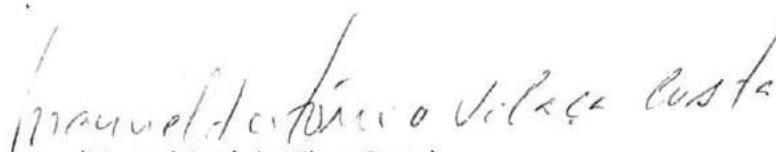
(Valentim Manuel da Silva Machado)



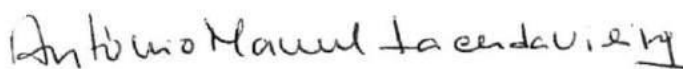
(Jorge Manuel da Silva Soares)



(Ana Pinto Ramos, Dr.ª)



(Manuel António Vilaça Costa)



(António Manuel Lacerda Vieira, Arqto.)



(Artur Almeida Leite)

ANEXO I

**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE
INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS
ANO DE 2015**

Contas	Rúbricas	Valores
+71+72	Vendas e serviços prestados	4,223,896.53
71	Vendas	1,024,856.62
72	Prestações de serviços	3,199,039.91
721	Mensalidades e Matrículas	2,635,364.68
722	Quotizações e Jóias Irmãos	24,120.00
723	Invalidez e Reabilitação	536,870.09
+72-721-722-723	Outros	2,685.14
75	Subsidios, doações e legados à exploração	2,342,817.59
7511	Centro Regional Seg Social - Porto	2,130,328.53
+751-7511	Outros Subsidios Estado	153,299.06
752	Subsidios Outras Entidades	0.00
753	Doações e heranças	59,190.00
73	Variação nos inventários da produção	0.00
74	Trabalhos para a própria entidade	68,812.78
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	-931,299.58
62	Fornecimentos e serviços externos	-2,498,714.99
6211	Exploração Refeitórios	-856,413.31
-621+6211	Outros Subcontratos	-86,985.23
6223	Vigilância e Segurança	-125,176.00
6226	Conservações e Reparação	-335,813.24
6227	Encargos Saúde Utente	-136,321.49
624	Energia e Fluidos	-496,181.05
-622xxx	Outros Serviços	-461,824.67
63	Gastos com o pessoal	-4,072,100.08
6321	Remunerações Certas	-3,181,810.14
6322	Remunerações Adicionais	-145,147.82
635	Encargos sobre remunerações	-691,628.08
636	Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-32,332.89
6381	Formação profissional	0.00
-63xxx	outros custos com o pessoal	-21,181.15
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0.00
-651+7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0.00
-67+678+763-7638	Provisões (aumentos/reduções)	-20,000.00
-678+7638	Provisões específicas (aumentos/reduções)	0.00
-65xx+76xx	Outras imparidades (perdas/reversões)	0.00
+77-66	Aumentos/reduções de justo valor	0.00
+78+79-7915	Outros rendimentos e ganhos	1,354,742.73
68	Outros gastos e perdas	-32,790.63
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		435,364.35
-64+76	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-409,371.60
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)		25,992.75
7915	Juros e rendimentos similares obtidos	0.00
69	Juros e gastos similares suportados	-21,773.08
Resultado antes de impostos		4,219.67
	Imposto sobre o rendimento do período	0.00
Resultado líquido do período		4,219.67

Orçamento de Investimentos - 2015

Investimentos Previstos	Auto Financiament o (A)	PIDAC	Subsídios	Outros Financiamentos	Total
				(B)	

Ativos intangíveis	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Despesas de instalação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Estudos e Projectos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Licenças	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Ativos fixos tangíveis					
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	165,773.66	0.00	1,031,305.85	1,200,649.48	2,397,728.99
EQUIPAMENTO BÁSICO	40,000.00	0.00	0.00	0.00	40,000.00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRAB.E REPRODUÇÃO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Propriedades de investimento					
Participações de Capital	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Organizações e Títulos de Participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Emprestimos de Financiamento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos em Imoveis	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras Aplicações Financeiras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
TOTAL	205,773.66	0.00	1,031,305.85	1,200,649.48	2,437,728.99

A) - RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADO DOS TRANSFERIDOS
B) - EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

Orçamento de Desinvestimentos - 2015

Desinvestimentos Previstos	Valores
Diminuição de Imobilizações	2,244.59

OBSERVAÇÕES

Venda de 3 Prédios no Barreiro - Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de dezembro de 2013

Desenvolvimento do Orçamento de Investimentos - 2015

Descrição	Valores
Activos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	
Edifícios	
Equipamento Social Salvador Brandão	408,504.70
Equipamento Social António Almeida Costa	85,601.52
Equipamento Social José Tavares Bastos	1,239,872.56
Creche e Jardim de Infância	18,450.00
Estrutura Residencial Conda das Devesas	496,903.96
Edifícios Alugados	148,396.25 2,397,728.99
Equipamento básico	40,000.00
TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES:	2,437,728.99

Plano de Amortizações Para o Ano de 2015 - Equipamento Existente

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00%	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	14,197,827.00	2.00%	283,956.54
EQUIPAMENTO BÁSICO	408,113.27	16.66%	67,991.67
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	121,740.40	20.00%	24,348.08
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	1,257.52	25.00%	314.38
EQUIP.ADMINISTRATIVO	29,537.58	16.66%	4,920.96
Equip. Informático - Hardware	93,969.25	20.00%	18,793.85
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0.00	0.00%	0.00
Ativos Fixos intangíveis			
Ativos Fixos intangíveis	7,147.07	33.33%	2,382.12
TOTAL	14,859,592.09		402,707.60

Plano de Amortizações Para o Ano de 2015 - Investimento

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00%	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	0.00	2.00%	0.00
EQUIPAMENTO BÁSICO	40,000.00	16.66%	6,664.00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00	20.00%	0.00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00	25.00%	0.00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00	16.66%	0.00
Equip. Informático - Hardware	0.00	20.00%	0.00
Equip. Informático - Software	0.00	33.33%	0.00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0.00	0.00%	0.00
TOTAL	40,000.00		6,664.00

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

ANEXO II

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

CANDIDATURA	
OBJETIVO GERAL: Qualificar o processo de candidatura	
OBJETIVO ESPECÍFICO: Manter atualizada a lista de candidatos inscritos entre janeiro e agosto de 2014	META 100% dos candidatos inscritos entre janeiro e agosto de 2014 atualizados até final de 2015
OBJETIVO ESPECÍFICO: Verificar as condições de admissibilidade dos candidatos	META 70% dos candidatos inscritos até agosto de 2014 verificados até final de 2015
OBJETIVO ESPECÍFICO: Ocupar as vagas no prazo de 30 dias desde a data da sua abertura	META 100% dos candidatos admitidos no prazo de 30 dias, por ano
OBJETIVO GERAL: Avaliar a adequação da resposta social às necessidades da população idosa	
OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar a capacidade de resposta às necessidades dos potenciais candidatos	META (a definir)
ADMISSÃO E ACOLHIMENTO	
OBJETIVO GERAL: Garantir com sucesso a integração dos utentes na instituição	
OBJETIVO ESPECÍFICO: Facilitar o processo de integração a cada utente	META 100% de novos utentes, por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover e incentivar a relação utente-instituição-família	META ≥ 50% de novos utentes com visita semanal de familiares durante o 1º mês de integração, por ano
PLANO INDIVIDUAL	
OBJETIVO GERAL: Implementar a elaboração do PI	
OBJETIVO ESPECÍFICO: Definir PI's para todos os utentes	META Todos os utentes com PI's assinados por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Cumprimento do plano de elaboração, revisão e aprovação dos PI's	META 100% dos PI's realizados dentro do prazo por ano
OBJETIVO GERAL: Assegurar o cumprimento das necessidades, expectativas e potencialidades dos utentes	
OBJETIVO ESPECÍFICO: Cumprir os objetivos do PI em 60%	META 100% dos PI's com grau de cumprimento ≥ 60% por ano

Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos **2015**

OBJETIVO ESPECÍFICO: Avaliar a Qualidade de Vida dos utentes a partir dos Questionários de Avaliação da Qualidade de Vida	META (a definir)
OBJETIVO ESPECÍFICO: Implementar os Questionários de avaliação da Qualidade de Vida	META 100% dos utentes por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre empowerment e autodeterminação	META 100% colaboradores a quem esta temática é dirigida que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

SAUDE - Enfermagem

OBJETIVO GERAL: Assegurar o bem-estar físico, psicológico e emocional dos utentes	
OBJETIVO ESPECÍFICO: Assegurar a monitorização de doenças crónicas dos utentes	
SUB-OBJETIVO: Monitorizar a glicémia capilar	META 100% de monitorizações previstas e realizadas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Assegurar o cumprimento do Plano de Administração da Terapêutica	META 100% de terapêuticas previstas administradas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Avaliar o risco de quedas	META 100% dos utentes com necessidade de avaliação de risco de quedas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar o número de quedas	META 2% dos utentes sujeitos à avaliação de risco de quedas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Prevenir o risco de quedas dos utentes	META Decréscimo relativamente ao ano anterior
OBJETIVO ESPECÍFICO: Avaliar risco de úlceras de pressão	META 100% dos utentes com necessidade de avaliação de úlceras de pressão por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar o número de úlceras de pressão	META 2% dos utentes sujeitos à avaliação de risco de úlceras de pressão por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Prevenir o risco de úlceras de pressão nos utentes	META Decréscimo relativamente ao ano anterior

SAÚDE - Psicologia

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar o estado cognitivo e emocional dos utentes	75% das intervenções psicológicas realizadas por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Avaliar a eficácia da intervenção psicológica por utente	10% dos utentes em que a intervenção foi eficaz por ano

PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVO GERAL: Estreitar as relações entre os familiares /significativos e a Instituição

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a participação dos familiares /significativos nas atividades da instituição	≥ 30% de utentes com familiares/significativos presentes em 2 atividades por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover o número de reuniões entre os familiares /significativos e a Direção Técnica	100% dos utentes com familiares/significativos que reuniram pelo menos 1 vez com a Direção Técnica, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover o número de visitas dos familiares /significativos aos utentes	100% dos utentes com pelo menos 1 visita por mês, no ano

Centro de Dia

CANDIDATURA

OBJETIVO GERAL: Qualificar o processo de candidatura

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Manter atualizada a lista de candidatos inscritos até novembro de 2015	100% dos candidatos inscritos até novembro de 2015 atualizados até final de 2015

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Ocupar as vagas no prazo de 30 dias desde a data da sua abertura	100% dos candidatos admitidos no prazo de 30 dias, por ano

OBJETIVO GERAL: Avaliar a adequação da resposta social às necessidades da população idosa

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a capacidade de resposta às necessidades dos potenciais candidatos	(a definir)

ADMISSÃO E ACOLHIMENTO

OBJETIVO GERAL: Garantir com sucesso a integração dos utentes na instituição

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Facilitar o processo de integração a cada utente

META

100% de novos utentes, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover e incentivar a relação utente-instituição-família

META

100% de novos utentes c/ pelo menos 2 acompanhamentos de familiares durante o 1º mês de integração, por ano

PLANO INDIVIDUAL

OBJETIVO GERAL: Implementar a elaboração do PI

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Definir PI's para todos os utentes

META

Todos os utentes com PI's assinados por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Cumprimento do plano de elaboração, revisão e aprovação dos PI's

META

100% dos PI's realizados dentro do prazo por ano

OBJETIVO GERAL: Assegurar o cumprimento das necessidades, expectativas e potencialidades dos utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Cumprir os objetivos do PI em 60%

META

100% dos PI's com grau de cumprimento $\geq$ 60% por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Avaliar a Qualidade de Vida dos utentes a partir dos Questionários de Avaliação da Qualidade de Vida

META

(a definir)

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Implementar os Questionários de avaliação da Qualidade de Vida

META

100% dos utentes por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre empowerment e autodeterminação

META

100% colaboradores a quem esta temática é dirigida que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVO GERAL: Estreitar as relações entre os familiares /significativos e a Instituição

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a participação dos familiares /significativos nas atividades da instituição

META

$\geq$ 30% de utentes com familiares/significativos presentes em 2 atividades por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover o número de reuniões entre os familiares /significativos e a Direção Técnica

META

100% dos utentes com familiares/significativos que reuniram pelo menos 1 vez com a Direção Técnica, por ano

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia

ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

Equipamento Social António Almeida Costa

OBJETIVO GERAL: Promover o envelhecimento saudável e ativo

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Assegurar o cumprimento do Plano Anual de Atividades Socioculturais

META

Atingir 80% das atividades previstas por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade sessão de exercício físico

META

40% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade sessão de relaxamento

META

40% de sessões em que participaram pelo menos 5 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade grupo de cantares

META

30% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade ensaio de dança e teatro

META

30% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade atelier

META

30% de sessões em que participaram pelo menos 8 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade jogos (ex.: bingo, cartas e dominó)

META

30% de sessões em que participaram pelo menos 18 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade tardes de cinema

META

50% de sessões em que participaram pelo menos 20 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade culinária e feirinha

META

50% de sessões em que participaram pelo menos 2 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade época balnear

META

30% de sessões em que participaram pelo menos 14 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade passeios de curta distância

META

30% de sessões em que participaram pelo menos 7 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade passeios de longa distância

META

40% de sessões em que participaram pelo menos 20 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade a casa vai a casa

META

50% de sessões em que participaram pelo menos 40 utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

META

Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos 2015

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade sessões de exercício de memória	40% de sessões em que participaram pelo menos 10 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade recitação do terço	META 50% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade celebração eucarística	META 50% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade comemorações de datas festivas	50% de sessões em que participaram pelo menos 40 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade encontro mensal com crianças	40% de sessões em que participaram pelo menos 14 utentes

Equipamento Social Salvador Brandão

OBJETIVO GERAL: Promover o envelhecimento saudável e ativo OBJETIVO	
ESPECÍFICO: Assegurar o cumprimento do Plano Anual de Atividades Socioculturais	META Atingir 80% das atividades previstas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de exercício físico	META 40% de sessões em que participaram pelo menos 10 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de grupo de cantares/grupo litúrgico	META 40% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de atelier de trabalhos manuais	META 40% de sessões em que participaram pelo menos 6 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade torneio jogos de mesa interinstitucional	META 70% de sessões em que participaram pelo menos 10 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade jogo do bingo	META 40% de sessões em que participaram pelo menos 12 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade cinema	META 50% de sessões em que participaram pelo menos 35 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade visitas culturais/passeios	META 60% de sessões em que participaram pelo menos 30 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade palestras (Conversa Aberta)	50% de sessões em que participaram pelo menos 20 utentes
---	--

OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade sessões de exercícios de memória	META 30% de sessões em que participaram pelo menos 8 utentes
---	--

OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade comemoração de datas religiosas	META 50% de sessões em que participaram pelo menos 30 utentes
--	---

OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade comemorações de datas festivas	META 50% de sessões em que participaram pelo menos 50 utentes
---	---

Equipamento Social Tavares Bastos

OBJETIVO GERAL: Promover o envelhecimento saudável e ativo **OBJETIVO**

ESPECÍFICO: Assegurar o cumprimento do Plano Anual de Atividades Socioculturais	META Atingir 80% das atividades previstas por ano
---	---

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade sessão de exercício físico	40% de sessões em que participaram pelo menos 10 utentes
--	--

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de pequenas peças teatrais e/ou musicais	25% de sessões em que participaram pelo menos 6 utentes
--	---

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de atelier de trabalhos manuais	40% de sessões em que participaram pelo menos 8 utentes
---	---

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de jogos de mesa – dominó, cartas, bingo	40% de sessões em que participaram pelo menos 8 utentes
--	---

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de sessões de cinema	50% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes
--	--

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de passeios e saídas culturais	40% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes
--	--

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de palestras	50% de sessões em que participaram pelo menos 20 utentes
--	--

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de a casa vai a casa	50% de sessões em que participaram pelo menos 30 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de sessões de exercícios de memória	30% de sessões em que participaram pelo menos 8 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de recitação do terço	30% de sessões em que participaram pelo menos 50 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de celebração eucarística	50% de sessões em que participaram pelo menos 15 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de comemorações de datas festivas	50% de sessões em que participaram pelo menos 40 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de projeto tears of hope	40% de sessões em que participaram pelo menos 6 utentes
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a adesão dos utentes às atividades socioculturais para a atividade de encontros intergeracionais	40% de sessões em que participaram pelo menos 14 utentes

**Equipamento Social António Almeida da Costa • Equipamento Social Salvador Brandão •
Equipamento Social Tavares Bastos**

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades física e motora	100% participantes satisfeitos por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades de expressão e comunicação física e oral	100% participantes satisfeitos por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades de expressão plástica	100% participantes satisfeitos por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades lúdicas	100% participantes satisfeitos por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades culturais	META
	100% participantes satisfeitos por ano	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades de estimulação cognitiva	META
	100% participantes satisfeitos por ano	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades religiosas	META
	100% participantes satisfeitos por ano	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a satisfação dos utentes nas atividades de datas festivas	META
	100% participantes satisfeitos por ano	
CARTA DOS DIREITOS E DEVERES		
OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Carta dos Direitos e Deveres dos utentes		
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar o número de ações de sensibilização aos utentes ou significativos sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META
	100% de utentes ou significativos com acesso à Carta dos Direitos e Deveres, por ano	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META
	100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META
	100% dos voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META
	100% dos estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano	
Apoio Domiciliário		
CANDIDATURA		
OBJETIVO GERAL: Qualificar o processo de candidatura		
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Manter atualizada a lista de candidatos inscritos até novembro de 2015	META
	100% dos candidatos inscritos até novembro de 2015 atualizados até final de 2015	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Ocupar as vagas no prazo de 30 dias desde a data da sua abertura	META
	100% dos candidatos admitidos no prazo de 30 dias, por ano	
OBJETIVO GERAL: Avaliar a adequação da resposta social às necessidades da população idosa		

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a capacidade de resposta às necessidades dos potenciais candidatos

META

(a definir)

ADMISSÃO E ACOlhIMENTO

OBJETIVO GERAL: Garantir com sucesso a adaptação dos utentes aos Serviço de Apoio Domiciliário

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Facilitar o processo de integração a cada utente

META

100% de novos utentes, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover e incentivar a relação utente-instituição-família

META

100% de novos utentes c/ pelo menos 2 acompanhamentos de familiares durante o 1º mês de integração, por ano

PLANO INDIVIDUAL

OBJETIVO GERAL: Implementar a elaboração do PI

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Definir PI's para todos os utentes

META

Todos os utentes com PI's assinados por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Cumprimento do plano de elaboração, revisão e aprovação dos PI's

META

100% dos PI's realizados dentro do prazo por ano

OBJETIVO GERAL: Assegurar o cumprimento das necessidades, expectativas e potencialidades dos utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Cumprir os objetivos do PI em 60%

META

100% dos PI's com grau de cumprimento $\geq$ 60% por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Avaliar a Qualidade de Vida dos utentes a partir dos Questionários de Avaliação da Qualidade de Vida

META

(a definir)

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Implementar os Questionários de avaliação da Qualidade de Vida

META

100% dos utentes por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre empowerment e autodeterminação

META

100% colaboradores a quem esta temática é dirigida que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVO GERAL: Estreitar as relações entre os utentes e os familiares/significativos e a Instituição

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover a participação dos utentes e dos familiares/significativos na instituição

META

≥ 20% de utentes e de familiares/significativos presentes em 1 atividade, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Promover encontros entre os familiares /significativos e a Técnica responsável

META

100% dos utentes com familiares/significativos que reuniram pelo menos 1 vez com a Técnica responsável, por ano

CARTA DOS DIREITOS E DEVERES

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Carta dos Direitos e Deveres dos utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar o número de ações de sensibilização aos utentes ou significativos sobre a Carta dos Direitos e Deveres

META

100% de utentes ou significativos com acesso à Carta dos Direitos e Deveres, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres menos

META

100% colaboradores que participaram em pelo 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres

META

100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres

META

100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Apoio Domiciliário

CÓDIGO DE ÉTICA

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre o Código de Ética

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

PREVENÇÃO DA NEGLIGÊNCIA, ABUSO E MAUS TRATOS

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Prevenção da Negligência, Abuso e Maus Tratos (PNAMT)

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar o número de ocorrências por Negligência, Abuso e Maus Tratos	Nenhuma ocorrência por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a PnamT	100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a PnamT	100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a PnamT	100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

CONFIDENCIALIDADE DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Confidencialidade da Informação

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação	100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação	100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação	100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

Estrutura Residencial Conde das Devezas

CANDIDATURA

OBJETIVO GERAL: Organizar o processo de candidatura

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Atualizar a lista de candidatos inscritos até 2014	100% dos candidatos inscritos até 2014 atualizados até final de 2015
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Atualizar a situação dos candidatos interessados em manter a inscrição	100% dos candidatos interessados em manter a inscrição, por ano
OBJETIVO GERAL:	Avaliar a procura por parte dos potenciais candidatos
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar as inscrições concretizadas pelos potenciais candidatos	(a definir)

ADMISSÃO E ACOULHIMENTO	
OBJETIVO GERAL: Garantir com sucesso a integração dos residentes na Estrutura Residencial	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Facilitar o processo de integração a cada residente
META	100% de novos residentes, por ano
PLANO INDIVIDUAL	
OBJETIVO GERAL: Implementar a elaboração do PI	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Definir PI's para todos os residentes
META	Todos os residentes com PI's assinados por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Cumprimento do plano de elaboração, revisão e aprovação dos PI's
META	100% dos PI's realizados dentro do prazo por ano
OBJETIVO GERAL: Assegurar o cumprimento das necessidades e potencialidades dos residentes	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Cumprir os objetivos do PI em 60%
META	100% dos PI's com grau de cumprimento $\geq$ 60% por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Avaliar a Qualidade de Vida dos residentes a partir dos Questionários de Avaliação da Qualidade de Vida
META	(a definir)
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Implementar os Questionários de avaliação da Qualidade de Vida	
META	100% dos residentes por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre empowerment e autodeterminação
META	100% colaboradores a quem esta temática é dirigida que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
SAÚDE - Enfermagem	
OBJETIVO GERAL: Assegurar o bem estar físico, psicológico e emocional dos residentes	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Assegurar a monitorização de doenças crónicas dos residentes
SUB-OBJETIVO:	Monitorizar a glicémia capilar
META	100% de monitorizações previstas e realizadas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	Assegurar o cumprimento do Plano de Administração da Terapêutica
META	100% de terapêuticas previstas administradas por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
META	

Avaliar o risco de quedas

100% dos residentes com necessidade de avaliação de
risco de quedas por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar o
número de quedas

META
2% dos residentes sujeitos à avaliação de risco de
quedas por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Prevenir o risco de quedas

META
Decréscimo relativamente ao ano anterior

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Avaliar risco de úlceras de pressão

META
100% dos residentes com necessidade de avaliação de
úlceras de pressão por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Monitorizar o número de úlceras de pressão

META
2% dos residentes sujeitos à avaliação de risco de
úlceras de pressão por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Prevenir o risco de úlceras de pressão

META
Decréscimo relativamente ao ano anterior

SAÚDE - Psicologia

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Monitorizar o estado cognitivo e emocional dos residentes

META
75% das intervenções psicológicas realizadas por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Avaliar a eficácia da intervenção psicológica por residente

META
10% dos residentes em que a intervenção foi eficaz por
ano

CARTA DOS DIREITOS E DEVERES

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Carta dos Direitos e Deveres dos utentes

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Monitorizar o número de ações de sensibilização aos utentes ou significativos sobre a Carta dos
Direitos e Deveres

META
100% de utentes ou significativos com acesso à Carta
dos Direitos e Deveres, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres

META
100% colaboradores que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres

META
100% voluntários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres

META
100% estagiários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

CÓDIGO DE ÉTICA	
OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre o Código de	
Ética OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre o Código de Ética	META 100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre o Código de Ética	META 100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre o Código de Ética	META 100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
PREVENÇÃO DA NEGLIGÊNCIA, ABUSO E MAUS TRATOS	
OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Prevenção da Negligência, Abuso e Maus Tratos	
(PNAMT) OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar o número de ocorrências por Negligência, Abuso e Maus Tratos	META Nenhuma ocorrência por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a PNA MT	META 100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a PNA MT	META 100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a PNA MT	META 100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
CONFIDENCIALIDADE DA INFORMAÇÃO	
OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Confidencialidade da Informação	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação	META 100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação	META 100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação	META 100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

Creche e Pré-escolar

CANDIDATURA E ADMISSÃO

OBJETIVO GERAL: Qualificar o processo de seleção de candidatos

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Garantir a ocupação das vagas disponíveis

META

100% das vagas preenchidas ao longo do ano letivo

OBJETIVO GERAL: Gerir a Lista de Potenciais Candidatos

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Atrair Potenciais Candidatos

META

100% dos potenciais candidatos inscritos por ano letivo

ACOLHIMENTO

OBJETIVO GERAL: Garantir a adaptação da criança

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Facilitar o processo de integração a cada criança

META

100% de novas crianças por ano letivo

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Melhorar a satisfação dos Encarregados de Educação no processo de acolhimento

META

100% de Encarregados de Educação satisfeitos por ano letivo

PLANO INDIVIDUAL

OBJETIVO GERAL: Implementar a elaboração do PI

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Definir PI's para todas as crianças

META

Todas de crianças com PI's assinados, por ano letivo

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Cumprimento do plano de elaboração, revisão e aprovação dos PI's

META

100% dos PI's realizados dentro do prazo por ano letivo

OBJETIVO GERAL: Assegurar o cumprimento das necessidades, expectativas e potencialidades das crianças

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Cumprir os objetivos do PI em 60%

META

100% dos PI's com grau de cumprimento $\geq$ 60% por ano letivo

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Avaliar a Qualidade de Vida das crianças a partir dos Questionários de Avaliação da Qualidade de Vida

META

(a definir)

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Implementar os Questionários de avaliação da Qualidade de Vida

META

100% das crianças por ano letivo

OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre empowerment e autodeterminação	META 100% colaboradores a quem esta temática é dirigida que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
---	--

PROJETO EDUCATIVO E PROJETO PEDAGÓGICO

OBJETIVO GERAL: Avaliar o Projeto Pedagógico definido para o ano letivo **OBJETIVO**

ESPECÍFICO: Monitorizar o grau de cumprimento dos objetivos definidos no Projeto Pedagógico	META 100% dos objetivos atingidos por ano letivo
---	--

PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVO GERAL: Estreitar as relações entre os Encarregados de Educação e a Instituição

OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover a participação dos Encarregados de Educação nas atividades da instituição	META ≥ 80% das crianças com Encarregado de Educação presentes nas atividades por ano letivo
---	---

OBJETIVO ESPECÍFICO: Promover o número de reuniões entre os Encarregados de Educação e a Direção Técnica	META 100% das crianças com Encarregado de Educação que reuniu pelo menos 1 vez com a Direção Técnica, por ano letivo
--	--

CARTA DOS DIREITOS E DEVERES

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Carta dos Direitos e Deveres das crianças

OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar o grau de cumprimento dos objetivos do Projeto Pedagógico sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META 80% dos objetivos atingidos por ano
---	--

OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres menos	META 100% colaboradores que participaram em pelo 1 reunião por ano
---	--

OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META 100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
---	--

OBJETIVO ESPECÍFICO: Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	META 100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano
---	--

CÓDIGO DE ÉTICA

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre o Código de

Ética **OBJETIVO ESPECÍFICO:**

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

PREVENÇÃO DA NEGLIGÊNCIA, ABUSO E MAUS TRATOS

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Prevenção da Negligência, Abuso e Maus Tratos (PNAMT)

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar o número de ocorrências por Negligência, Abuso e Maus Tratos

META

Nenhuma ocorrência por ano letivo

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a PnamT

META

100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a PnamT

META

100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a PnamT

META

100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

CONFIDENCIALIDADE DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Confidencialidade da Informação

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação

META

100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação

META

100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação

META

100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

Centro de Acolhimento Temporário

ACOLHIMENTO	
OBJETIVO GERAL: Qualificar o processo de acolhimento das novas crianças	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Assegurar a elaboração integral do Processo Individual durante o	100% de Processos Individuais completos à data do
processos de acolhimento	acolhimento, por ano
OBJETIVO GERAL: Avaliar a nossa capacidade de resposta às necessidades da comunidade	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a nossa capacidade de resposta às necessidades da comunidade	5% dos processos recusados à 55 por ano
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E PLANO SOCIOEDUCATIVO INDIVIDUAL	
OBJETIVO GERAL: Implementar a elaboração do PSEI	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Definir PSEI's para todas as crianças	Todas as crianças com PSEI's assinados por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Cumprimento do plano de elaboração, revisão e aprovação dos PSEI's	100% dos PSEI's realizados dentro do prazo por ano
OBJETIVO GERAL: Assegurar o cumprimento das necessidades, expectativas e potencialidades das crianças	
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Cumprir os objetivos do PSEI em 70%	100% dos PSEI's com grau de cumprimento $\geq$ 70% por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Avaliar a Qualidade de Vida das crianças a partir dos Questionários de Avaliação da Qualidade de Vida	(a definir)
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Implementar os Questionários de avaliação da Qualidade de Vida	100% das crianças por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a nossa capacidade de resposta às necessidades apresentadas pelas crianças institucionalizadas	Nenhuma criança enviada para outras instituições por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar o Projeto de Vida de acordo com as expectativas das crianças	100% dos Projetos de Vida cumpridos por ano
OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre empowerment e autodeterminação	100% colaboradores a quem esta temática é dirigida que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

PROJETO EDUCATIVO

OBJETIVO GERAL: Avaliar o Projeto Educativo para o período de vigência estipulado

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar o grau de cumprimento dos objetivos definidos no Projeto Educativo	(a definir)

PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

OBJETIVO GERAL: Estreitar as relações entre os familiares autorizados/representante legal e a Instituição

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover a participação dos familiares autorizados /representante legal nas atividades da instituição	≥ 70% das crianças com familiares autorizados/ representante legal presentes em 4 atividades por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover o número de reuniões entre os familiares autorizados/representante legal e a Direção Técnica	100% das crianças com familiares autorizados/ representante legal que reuniram pelo menos 1 vez com a Direção Técnica, por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Promover o número de visitas dos familiares autorizados/representante legal às crianças	100% das crianças com familiares autorizados/ representante legal que os visitaram 1 vez na semana, por ano

CARTA DOS DIREITOS E DEVERES

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Carta dos Direitos e Deveres das crianças

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar o grau de cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo sobre a Carta dos Direitos e Deveres	100% dos objetivos atingidos por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	100% voluntários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Carta dos Direitos e Deveres	100% estagiários que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

CÓDIGO DE ÉTICA

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre o Código de Ética

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre o Código de Ética	100% colaboradores que participaram em pelo menos 1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:	META
-----------------------------	-------------

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre o Código de Ética

100% voluntários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre o Código de Ética

META

100% estagiários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

PREVENÇÃO DA NEGLIGÊNCIA, ABUSO E MAUS TRATOS

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Prevenção da Negligência, Abuso e Maus Tratos (PNAMT)

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar o número de ocorrências por Negligência, Abuso e Maus Tratos

META

Nenhuma ocorrência por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a PnamT

META

100% colaboradores que participaram em pelo menos 1
reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a PnamT

META

100% voluntários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a PnamT

META

100% estagiários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

CONFIDENCIALIDADE DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Reforçar a responsabilidade ética da organização sobre a Confidencialidade da Informação

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de colaboradores em reuniões sobre a Confidencialidade da
Informação

META

100% colaboradores que participaram em pelo menos 1
reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de voluntários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação

META

100% voluntários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Monitorizar a presença de estagiários em reuniões sobre a Confidencialidade da Informação

META

100% estagiários que participaram em pelo menos
1 reunião por ano

PARECER DO DEFINITÓRIO
ANO DE 2015



Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE V.N. DE GAIA

PARECER DO DEFINITÓRIO

O Plano de Atividades e Orçamento para 2015 propostos pela Mesa Administrativa, mantêm a trajetória de rigor e transparência definidas como objetivo estratégico de atuação pela Mesa Administrativa e em especial pelo Senhor Provedor; estão elaborados de forma clara e com cabimento para promover a sustentabilidade necessária dos recursos existentes para as atividades correntes e de cariz social e para potenciar novos projetos que alavanquem a atuação desta Instituição ao serviço da comunidade concelhia.

Desta forma, o Plano de Atividades e Orçamento para 2015 merecem o suporte do Definitório, pelo que se propõe a sua aprovação pelos Irmãos na Assembleia Geral convocada para o efeito.

Vila Nova de Gaia, 30 de Outubro de 2014.

O DEFINITÓRIO,

António José Ramalho Monteiro, Dr. – Presidente

Américo Ferreira Camarinha – Vogal

Paulo Alexandre Fernandes Pardal, Dr. - Vogal